

REUNIÃO DE ACOLHIMENTO AOS FAMILIARES DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS-INCA

Silva, S. M. A.¹; Pinto, C. S.²; Sa, H.³ - ¹Instituto Nacional de Câncer - Psicologia; ²Instituto Nacional de Câncer - Internação Hospitalar; ³Instituto Nacional de Câncer - Serviço Social

Objetivos: Minimizar o impacto causado pelo encaminhamento do paciente e seus familiares/cuidadores ao HC IV. Oferecer suporte e informação. Esclarecer a proposta dos Cuidados Paliativos. Apresentar as modalidades de assistência do HC IV, bem como suas respectivas regras e rotinas. Orientar sobre a atuação dos profissionais. Orientar e informar quanto aos direitos do paciente com câncer. Oferecer suporte às demandas apresentadas, estimulando a participação ativa dos familiares presentes. **Método:** Os familiares são convidados e incentivados a participar da reunião no momento do encaminhamento do paciente para o HC IV, tendo em vista a importância das informações fornecidas que visam melhor compreensão e adesão à proposta dos Cuidados Paliativos. As reuniões ocorrem semanalmente, com duração de 1 hora e meia e são coordenadas por uma equipe multidisciplinar constituída por médica, psicóloga, assistente social e voluntário, este último responsável por receber e acomodar os familiares no local da reunião. A frequência média é de 20 participantes. **Resultados:** O espaço destinado aos familiares de pacientes encaminhados para os Cuidados Paliativos proporciona um momento inicial de suporte frente ao impacto provocado pela notícia do agravamento da doença e do prognóstico reservado. A informação a respeito dos objetivos dos Cuidados Paliativos e do trabalho multidisciplinar desenvolvido na unidade minimiza a ansiedade das famílias e as auxilia no manejo e enfrentamento da má notícia. Os temas abordados pela equipe e mais frequentemente trazidos pelas famílias referem-se à comunicação do prognóstico ao paciente, os sintomas prevalentes da fase avançada, os cuidados adequados às necessidades do paciente, os recursos institucionais disponíveis, a possibilidade do óbito em domicílio. **Conclusão:** Observamos em nossa prática assistencial que as famílias que participam da reunião de acolhimento apresentam maior capacidade de assimilação e elaboração do processo de adoecimento do paciente e assumem de modo mais consciente o papel de cuidadores, com maior compreensão a respeito das condutas da equipe multidisciplinar e da proposta dos cuidados paliativos, além de lidarem modo mais efetivo com os sentimentos decorrentes das perdas simbólicas e concretas diante da pouca perspectiva de vida do paciente.